

DISCIPLINA: Políticas e Gestão da Educação Superior e Universidade no Brasil

PROFESSORES: João Ferreira de Oliveira

PERÍODO: 2^o sem. 2018

1. EMENTA

Aspectos históricos da educação superior no Brasil; conceitos e concepções de universidade; a reforma da educação superior no Brasil a partir da segunda metade da década de 1990 e a reconfiguração do campo universitário brasileiro: as políticas de educação superior nos governos Fernando Henrique Cardoso – FHC (1995-2002); Lula da Silva (2003-2010); Dilma (2011-2016) e Temer (2016...): expansão (pública e privada), acesso, diretrizes curriculares, organização acadêmica, formação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), educação a distância, pesquisa e pós-graduação, internacionalização, mobilidade docente e estudantil, avaliação, gestão universitária, autonomia, financiamento; o processo de metamorfose das universidades públicas; a educação superior no Plano Nacional de Educação (2014-2024): avaliação e perspectivas; embates e desafios à educação superior e a universidade no Brasil (democratização do acesso; novas tecnologias educacionais; EaD; articulação universidade-sociedade e universidade-empresas; demandas por inovação e por prestação de serviços; gestão democrática; projetos curriculares e finalidades da formação; pós-graduação; ciência, tecnologia: políticas, produção e difusão de conhecimento; novos conceitos, concepções, tendências e reformas da educação superior); a privatização da educação superior no Brasil e na América Latina; processos de mercantilização e privatização da educação superior.

2. JUSTIFICATIVA

A educação superior teve início no Brasil com a chegada da corte portuguesa, em 1808, mediante a criação de cursos profissionais em IES isoladas. No entanto, as primeiras universidades só foram criadas nas primeiras décadas do século XX, tendo maior institucionalização a partir do Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931. A expansão desse nível de ensino intensifica-se a partir dos anos 1960. Em 1968, durante o regime militar, ocorre a chamada Reforma Universitária, por meio da Lei nº 5.540/1968, que enfatiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e assume a universidade como referência para a expansão da educação superior, além promover alterações tornando-as mais racionais, integradas, flexíveis e, ao mesmo tempo, mais reguladas, controladas e supervisionadas. Dentre as mudanças implantadas destacam-se: a criação dos departamentos, dos ciclos básico e profissional, do regime de crédito, da dedicação exclusiva para docentes, da maior estruturação da pós-graduação (fomento e avaliação), da criação de conselhos de regulamentação e de fiscalização e de regras mais rígidas para nomeação de reitores. Um fato marcante ao longo do período militar foi o rápido crescimento das IES privadas, que em 1980 já respondia por mais de 60% das matrículas em cursos de graduação.

Nos anos 1990, sobretudo desde o primeiro mandato do governo FHC (1995-2002) foram implantadas uma série de políticas e um conjunto de medidas que configuraram a existência de uma reestruturação da educação superior que incluiu, especialmente, um “novo” padrão de modernização e de gerenciamento para o campo universitário, inclusive no novo paradigma de produção capitalista e na reforma da administração pública do Estado. Nesse processo, colocou-se em discussão, entre outros, o conceito de universidade e, especialmente, a natureza e a relevância social das universidades públicas, em particular das federais. Além disso, o governo passou a advogar e empreender ações que tornavam a educação superior mais variada, flexível e competitiva, segundo a lógica do mercado e do chamado “Estado avaliador”. Ocorre, porém, que esse empreendimento do governo federal tendeu a tornar a educação superior ainda mais heterogênea e desigual, contrapondo-se à construção de um modelo mais *unificado*, sob a orientação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que, historicamente, vinha buscando constituir-se em um sistema nacional mais articulado e convergente com o desenvolvimento econômico e social do país.

O governo Lula (2003-2006; 2007-2010), herdou um conjunto de políticas e ações que caracterizavam a reforma da educação superior ocorrida no governo FHC. De modo geral, as políticas, lógicas e ações dessa reforma se fizeram sentir, sobretudo, nos primeiros anos do primeiro mandato. A partir de então, o governo Lula também passou a implementar um conjunto de programas, projetos e ações que tiveram significativo impacto no processo de reconfiguração da educação superior, caracterizado por continuidades e mudanças em relação à política do governo anterior. Articulado ao discurso da democratização da educação superior pública, gratuita e de qualidade, todo um conjunto de políticas e programas passou a ser implantado e/ou reorientado, objetivando ampliar o acesso aos cursos de educação superior, especialmente de estudantes das classes sociais menos favorecidas. Nessa direção, destacam-se os seguintes programas, projetos e ações: SINAES, PROUNI, ampliação do FIES, REUNI, criação e expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), dentre outros, que buscaram, de modo geral, expandir o sistema federal, mas também apoiar o crescimento das IES do setor privado. Enquanto o SINAES procurou instituir um novo formato para o processo de avaliação e regulação da educação superior, embora modificado por meio da criação de índices (CPC e IGC), o PROUNI e o FIES ampliaram a expansão das vagas e matrículas em IES privadas com recursos do fundo público; ao mesmo tempo, todavia, o REUNI e os IFs promoveram uma expansão e diversificação no sistema federal de educação superior. Os dados do crescimento da educação superior no governo Lula certamente ampliam a compreensão das mudanças e/ou (des)continuidades em relação à política anterior.

Em 2011 teve início o governo de Dilma Rousseff que deu continuidade, em certa medida, às políticas do governo Lula, no que tange, sobretudo, à expansão da rede federal de educação superior pública por meio da criação/consolidação da expansão de universidades federais/IFs. Destaca-se, no entanto, a criação do programa Ciência sem Fronteiras, que previu a oferta de mais de 100 mil bolsas para mobilidade estudantil de alunos de graduação e de pós-graduação até 2014 e, ainda, a instituição da Lei de Cotas com reserva de 50% das matrículas nas universidades federais e IFs, sobretudo para estudantes que tivessem realizado todo o ensino médio em escolas públicas. Destaca-se, ainda, que esse governo deu maior ênfase à política de ciência, tecnologia e inovação, o que pode ser exemplificado na mudança do nome do MCT para MCTI e nas políticas e ações na área. É nesse governo também que foi aprovado, em junho de 2014, o PNE (2014-2024), que trouxe três metas específicas (12, 13 e 14) para a expansão da educação superior (graduação e pós-graduação). A meta 12 busca “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Traz ainda a meta 20, que prevê ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir o equivalente a 10% do Produto Interno Bruto - PIB do País ao final do decênio.

Desde 2013 o Brasil passou a enfrentar uma forte crise econômica, social e política, o que resultou no *impeachment* da presidente Dilma. O governo Temer (2016...) adotou uma política de ajuste fiscal, com cortes orçamentários e redução dos gastos públicos, em nome de uma “regeneração do estado”. Desde então, tem buscado ampliar as privatizações e aumentar as parcerias público-privado. Nessa direção, foi aprovada a Emenda Constitucional n.95/2016, que estabelece um teto para os gastos públicos primários e garante o pagamento da dívida pública por 20 anos e a Reforma trabalhista, que retira direitos dos trabalhadores, flexibiliza o mercado de trabalho, acaba com o imposto sindical obrigatório, garante que o acordo coletivo prevaleça, independentemente do que prevê a lei trabalhista etc.. Destacam-se ainda outras políticas e ações em curso, tais como a reforma da previdência e reforma política. No tocante à educação e a ciência e tecnologia, verificam-se as seguintes alterações: fusão do MCTI com o Ministério das Comunicações (MCTIC); redução do orçamento das universidades federais, dos IFs, do CNPq, da Capes, da FINEP, do FNDCT, etc.; Reforma do Ensino Médio; fortalecimento do ProUni e FIES; vetos às metas do PNE na LOA de 2018; alteração na composição do CNE e do FNE; elaboração de terceira versão da BNCC e encaminhamento ao CNE, etc.

Mesmo com todo esse processo de reconfiguração da educação superior a partir dos anos 1990, esse nível de ensino ainda é bastante elitista no Brasil, uma vez que cerca de 16% da população de 18 a 24 anos encontram-se matriculada em algum curso de nível superior, mantendo o País distante de um processo de massificação ou de universalização do acesso. O **debate** sobre a educação superior no Brasil indica ainda como **temas centrais**: a diversificação e diferenciação do sistema de educação superior; a autonomia das universidades; o financiamento das IES públicas; a expansão de vagas públicas em cursos de graduação; a (re)definição do sistema de avaliação/supervisão, tendo em vista uma melhor qualidade dos cursos e programas; a ampliação das exigências para credenciamento e reconhecimentos de IES e reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos; a crescente exigência de produção pelas agências de avaliação e de fomento; a introdução de mecanismos de mercado na gestão, na formação e no desenvolvimento da pesquisa científica; a expansão acelerada e pouco regulada da EaD. Nesse debate, destacam-se ainda os seguintes **temas**: as novas tecnologias educacionais; a articulação universidade-sociedade e universidade-empresa; a crescente demanda por inovação e por prestação de serviços; a permanente discussão entorno dos projetos curriculares e finalidades da formação acadêmica; a pós-graduação, produção, inovação, internacionalização e difusão de conhecimento.

Na prática, portanto, várias forças vêm atuando interna e externamente para que as universidades públicas, especialmente as federais, modifiquem seu modo de ser e de agir (*habitus* institucional), o que significa dizer, em outras palavras, que o *campo universitário*, além das disputas que ocorrem em seu interior, representa atualmente um campo em estado de tensão e em processo de ebulição, diante das múltiplas determinações e conflitos presentes na reestruturação da educação superior. As forças dominantes, ao que parece, indicam que essas mudanças vêm alterando consideravelmente a natureza, o caráter, os valores e as finalidades das universidades públicas, sobretudo das federais. Cabe destacar, no entanto, que o movimento histórico, social e acadêmico de construção e reconstrução da universidade pública significa um fenômeno complexo porque se dá em um *campo especial*, o campo científico-universitário. Trata-se de um campo provido de capital intelectual e cultural, que se interconecta com outros campos sociais, e que pode, ao mesmo tempo, expressar processos de reprodução e de transformação, de ajuste e de resistência, bem como de superação dos atuais conflitos e dilemas, tendo em vista maior liberdade acadêmica e autonomia universitária.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO E AVALIAÇÃO

O **curso** é presencial, com 16 encontros. Exige-se frequência às aulas igual ou superior a 85%. A **metodologia de trabalho** adotada compreende: a) Encontros semanais para apresentação e discussões dos temas por meio dos textos sugeridos na bibliografia; b) os temas serão discutidos pelo professor e alunos, podendo contar, em algumas temáticas, com palestrantes convidados; c) para cada tema haverá bibliográfica básica e complementar, cabendo aos alunos o aprofundamento mediante as leituras sugeridas.

A **avaliação** será realizada por meio da participação nas aulas, compromisso na realização das leituras e atividades propostas e produção de artigo, com tema escolhido livremente pelos estudantes a partir das temáticas e reflexões nas aulas. Exige-se que, no artigo em questão, o(a) estudante(a) faça uso das referências bibliográficas trabalhadas no curso.

4. PREVISÃO DAS AULAS/DATAS - II Sem. 2018

Mês	Dias	Observações
Agosto	21	28 a 31/08 Seminário Anpae Norte
Setembro	04, 11, 18	24 a 27/09 Seminário PPGE
Outubro	02, 09, 23 (manhã), 23 (tarde/ Prof. Afrânio) 30	15 a 18/10 Anped Centro Oeste
Novembro	06, 13 20 (manhã) 20 (tarde)	26 a 30/11 Forges Lisboa/Portugal
Dezembro	04 (manhã) 04 (tarde) 11	

5. REFERENCIAS (indicação por aula. Poderá haver alteração)

REFERENCIAS	DATA
<ul style="list-style-type: none"> - Plano de curso - O campo científico-universitário brasileiro - Investigações em educação superior - Conceitos e concepções de Universidade e de Educação superior 	21/08
<p>Básica: CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. In: <i>500 anos de educação no Brasil</i>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000, p.151-204.</p> <p>FAVERO, Maria de Lourdes de A. Universidade do Brasil: das origens à construção. Editora UFRJ, Comped, MEC/Inep, 2000.</p> <p>Complementar: TEIXEIRA, Anísio. A universidade de ontem e de hoje. Org. e introd. Clarice Nunes. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. CHAUÍ, Marilena de Souza. Ventos do progresso: a universidade administrada. In: <i>Descaminhos da educação pós-68</i>. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980, p.31-56.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. O Estado e as políticas de expansão do ensino superior. In: <i>A interiorização do ensino superior e a privatização do público</i>. Goiânia, GO: Editora da UFG, 2001, p.23-70.</p>	04/09
<p>Básica: CURY, Carlos Roberto Jamil Cury. Reforma universitária na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional?. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, n. 101, p.3-19, jul.1997.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio. Nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, n. 101, p.20-49, jul.1997.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. Notas sobre o sistema de ensino superior brasileiro contemporâneo. <i>Revista USP</i>, São Paulo, n.39, p.58-82, set./nov. 1998.</p> <p>Complementar: DURHAM, Eunice Ribeiro. A política para o ensino superior brasileiro ante o desafio do novo século. In: CATANI, Afrânio Mendes (Org.). <i>Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI</i>. Campinas - SP: Editora Autores Associados, 1998, p.9-28.</p>	11/09
<p>Básica: CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Conferência de abertura da 26ª. Reunião Anual da ANPED. Poços de Caldas, MG, 05 de outubro de 2003. http://www.anped.org.br/reunioes/26/inicio.htm. Acesso em 27/03/2011</p> <p>DAGNINO, Renato. Como é a universidade de que o Brasil precisa? Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.20, n.2, p.269-291, jul.2015.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José. Universidade fraturada: conhecimento e responsabilidade social. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.20, n.3, p.581-601, nov.2015</p> <p>Complementar: SGUISSARDI, Valdemar. O desafio da educação superior no Brasil: Quais são as perspectivas? Avaliação, v.5 - n.2(16), jun. 2000, p. 7-24. TRINDADE, Hélgio. As metáforas da crise: da “universidade em ruínas” às “universidades na penumbra” na América Latina. In: GENTILI, Pablo (Org.). <i>Universidades na Penumbra: neoliberalismo e reestruturação produtiva</i>. São Paulo: Cortez, 2001. p.13-43 LIMA, Licínio C. O paradigma da educação contábil: políticas educativas e perspectivas gerencialistas no Ensino Superior em Portugal. Revista Brasileira de Educação, nº 4, 1997, pp. 43-59 CHAUÍ, Marilena. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Ed.UNESP, 2001.</p>	18/09

<p>Básica: OLIVEIRA, J. F. A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da Universidade Federal de Goiás. 2000. 190f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.</p> <p>Complementar: AMARAL, Nelson C. financiamento da educação superior: Estado X Mercado. São Paulo: Editora Cortez/ Editora Unimep, 2003.</p>	
<p>Básica: HEY, A. P. Esboço de uma sociologia do campo acadêmico. A educação superior no Brasil. 1. ed. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2008. v. 1. 177 p.</p> <p>Complementar: OLIVEIRA, João F.; CATANI, Afrânio M. A reconfiguração do campo universitário no Brasil; conceitos, atores, estratégias e ações. O campo Universitário no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011 (p.11-37)</p>	02/10
<p>FERREIRA, Suely. A universidade do século XXI: concepções, finalidades e contradições (2009). Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UFG.</p> <p>CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. A política pública para a educação superior no Brasil (1995): ruptura e/ou continuidade? Universidade Estadual de Campinas. 2011. 449p. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011. (Ler: <i>Resumo, Apresentação (1-46), Cap. 1 p.47-94; Cap.V (p.327-387) e Conclusão (391-402)</i>)</p>	09/10
<p>GOMES, Alfredo M.; MORAES, Karine N. de. Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, jan.-mar. 2012. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br</p> <p>BRUNNER, José J. La idea de universidad en tiempos de masificación. México, IISUE/UNAM, RIES - Revista Iberoamericana de Educación Superior., n.7, v. III, 2012, p.131-144.</p> <p>Alicia Inciarte González Ana Julia Bozo de Carmona; María Cristina Parra Sandoval. Reconceptualización de la calidad universitaria: un reto para América Latina. Avaliação (Campinas) vol.17 no.3 Sorocaba Nov. 2012.</p> <p>Seminário Privatización de la Educación en América Latina y Caribe. 28 y 29 de Mayo 2012 - Santiago, Chile</p>	23/10 Manhã
<p>O campo científico universitário no Brasil Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani</p>	23/10 Tarde
<p>SILVA JÚNIOR, JOÃO DOS REIS. The new Brazilian University - a busca de resultados comercializáveis: para quem?. 1. ed. UNESP/Marília, RET: Projeto Editorial Práxis, 2017. v. 1. 285p.</p> <p>MANCEBO, D.; SILVA JUNIOR, J. R.; OLIVEIRA, João F. Políticas, Gestão e Direito a Educação Superior: Novos Modos de Regulação e Tendências em Construção. ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION (ONLINE), v. 40, p. 37669, 2018.</p>	30/10
<p style="text-align: center;">ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: PROCESSOS SELETIVOS, AÇÕES AFIRMATIVAS E COTAS</p> <p>Básica OLIVEIRA, João Ferreira. <i>Liberalismo, educação e vestibular: movimentos e tendências para o ingresso no ensino superior no Brasil a partir de 1990.</i> Goiânia: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, 1994. (Dissertação de Mestrado). Ler: Cap. 2 (p.87-143) + Considerações Finais (p.308-331)</p> <p>MAIO, M. C.; SANTOS, R. V. Política de cotas raciais, os olhos da sociedade” e os usos da</p>	06/11

<p>antropologia: o caso do vestibular da Universidade de Brasília (UnB). In: STEIL, Carlos A. (Org.). Cotas raciais na Universidade em debate. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2006. p.11-50.</p> <p>PINTO, José Marcelino de R. Acesso á educação superior no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v.25, n.88, Especial – Out. 2004. p.727-756.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Cotas para alunos oriundos da rede pública de ensino público e para pretos e pardos na UERJ. Mimeo 16p.</p> <p>Complementar: NORONHA DA LUZ, Jackeline Nascimento. Políticas de ingresso na educação superior pública no Brasil: contextos, concepções, movimentos e processos seletivos em perspectiva. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação - UFG, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Ferreira de Oliveira.</p> <p>MOEHLECKE, Sabrina. Os sentidos da “democratização” da educação superior no Brasil e a questão da inclusão de estudantes de origem popular. Revista Tempo Brasileiro, jul.-set. – n.178 – 2009 – Rio de Janeiro. Dossiê: Ensino Superior 200 anos. p.125-140.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel; PINTO, Marialva M. Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. RBEP. Brasília, v.90, n.226, set./dez. 2009. p.571-591.</p> <p>OLIVEIRA, João F. et.all. Democratização do acesso e inclusão na educação superior. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. Educação superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. Brasília, INEP, 2008. p.71-88.</p>	
<p style="text-align: center;"><u>EDUCAÇÃO SUPERIOR: CURRÍCULO E MERCADO DE TRABALHO</u></p> <p>Básica: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de; DOURADO, Luiz Fernandes. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 75, ago.2001. Campinas – SP: Cedes, 2001. p.67-83.</p> <p>LIMA, Márcia; ABDAL, Alexandre. Educação e trabalho: a inserção dos ocupados de nível superior no mercado formal. Sociologias no.17 Porto Alegre Jan./June 2007 http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222007000100009</p> <p>FORGRAD. Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção. Maio de 1999. Disponível em: www.unicamp.br/prg/forpred.</p> <p>CNE. Parecer nº 776/1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.</p> <p>FORGRAD. Concepções e Implementação da Flexibilização Curricular. Campo Grande, 21 de maio de 2003</p> <p>FORGRAD. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Texto aprovado pela Diretoria Executiva do ForGRAD em 12/09/2000.</p>	06/11
<p style="text-align: center;"><u>AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:</u> <u>PAIUB, PROVÃO; SINAES</u></p> <p>Básica: VERHINE, Robert E. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.20, n.3, p.603-619, nov. 2015.</p> <p>BARREYRO, G. B. (2008). De exames, rankings e mídia. Campinas, Sorocaba, SP, v.13, n.3, p.863-868, nov. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000300017&lng=en&nrm=iso</p> <p>ROTHEN, J. C.; BARREYRO, G. B. Avaliação da educação superior no segundo governo Lula: “Provão II” ou a reedição de velhas práticas?. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT11-5321--Int.pdf</p>	13/11

<p>DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. <i>Avaliação</i>. Campinas, Sorocaba, SP, v.15, n.1, p.195-224, mar. 2010</p> <p>Complementar:</p> <p>OLIVEIRA, João F. (Org.) ; FONSECA, M. (Org.). Avaliação Institucional: sinais e práticas. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2008. v. 1. 160p. (p.21-35; 37-53)</p> <p>DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. A política de avaliação da educação superior no Brasil em questão. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/24/T0598433752239.DOC</p> <p>POLIDORI, M.M.; ARAUJO, C. M. M.; BARREYRO, G. B. (2006) SINAES: desafios e perspectivas na avaliação da educação superior brasileira. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, p. 425-436. Disponível em: <>http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf</p>	
<p style="text-align: center;"><u>EDUCAÇÃO SUPERIOR: O SETOR PRIVADO MERCANTIL</u></p> <p>Básica:</p> <p>CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior Brasileiro: a formação dos oligopólios. <i>Educ. Soc.</i> vol.31 no.111 Campinas Apr./June 2010.</p> <p>SGUISSARDI, Valdemar. Regulação estatal e desafios da expansão mercantil da educação superior. <i>Educ. Soc.</i> vol.34 no.124 Campinas July/Sept. 2013</p> <p>RUAS, Claudia. Educação superior privada mercantil e seus oligopólios: a mega fusão Anhanguera e Kroton. Disponível em: file:///C:/Users/Jo%C3%A3o/Downloads/-arquivos-158fc2ddd52ec2cf54d3c161f2dd6517-claudia-ruas%20(3).pdf</p> <p>Complementar:</p> <p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Universidades mercantis a institucionalização do mercado universitário em questão. São Paulo, <i>Perspec.</i> vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000 http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100007</p> <p>HOPPER. Análise setorial do ensino superior privado. Brasil, 2011. 29p.</p> <p>RUAS, Claudia Mara Stapani. Grandes oligopólios da educação superior e gestão do grupo Anhanguera educacional. Tese de Doutorado, UCDB, 2015.</p>	13/11
<p style="text-align: center;"><u>EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTANCIA E NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS</u></p> <p>Básica</p> <p>LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. <i>Políticas públicas de EaD no ensino superior: uma análise a partir das capacidades do Estado</i>. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Rio de Janeiro, UFRJ, 2013.</p> <p>LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Relatório técnico 1 - Estudo analítico das diretrizes, regulamentações, padrões de qualidade-regulação da EaD. Projeto Conselho Nacional de Educação e Unesco, 2014. Disponível em: < http://mecsrv125.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19042&Itemid=1228>. Acesso em: 10 jan. 2015.</p> <p>LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Relatório técnico 2 - Processo de expansão de EaD no período 2002-2012. Projeto Conselho Nacional de Educação e Unesco, 2014. Disponível em: < http://mecsrv125.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19042&Itemid=1228>. Acesso em: 10 jan. 2015.</p> <p>Complementar:</p> <p>MEDEIROS, Simone. Políticas de educação a distância na formação de professores da educação básica no governo lula da silva (2003-2010): embates teóricos e políticos de um campo em disputa. Universidade Federal de Goiás. 2012. Tese (Doutorado) – Faculdade de educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012 (Introdução e conclusão)</p> <p>GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. <i>Educ.</i></p>	20/11

Soc. vol.29 n.105 Campinas Sept./Dec. P. 2008. 1211-1234http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400013&lang=PT

DOURADO, L.F. **Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?**. *Educ. Soc.*, Out 2008, vol.29, n.104, p.891-917. ISSN 0101-7330 <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a1229104.pdf>

ZUIN, Antonio A. S. **O Plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação**. *Educ. Soc.*, Set 2010, vol.31, no.112, p.961-980. ISSN 0101-7330 <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/16.pdf>

GIOLO, Jaime. Educação a distância: tensões entre o público e o privado/ Distance education: the tensions between public and private. *Educ. Soc.* 31(113): 1271-1298, GRA, TAB. 2010 Dec. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400012&lang=pt

DOURADO, L.F. & SANTOS, C.A. Educação a distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. IN. DOURADO, L.F. **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.155-192.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Básica 1

SANTOS, Boaventura S. A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004

DIAS SOBRINHO, José. Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p.29-44; 135-165; 167-223

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. *Crítica Educativa (Sorocaba/SP)*, Vol.1, n.1, p. 56-79, jan./jun. 2015

Complementar:

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando os termos e desfazendo mitos. *Inter-Ação*, v. 38, n. 2, p. 273-291, mar. 2013.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: A PRODUÇÃO RECENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES. *Educ. rev.* [online]. 2017, vol.33, e155071. Epub Apr 03, 2017. ISSN 0102-4698. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698155071>

UNESCO. **Comunicado** – Conferencia mundial de Educação Superior: a nova dinâmica da educação superior e da pesquisa para a mudança e o desenvolvimento da sociedade. Paris - França, 2009

BRUNNER, José Joaquin. La Idea de universidad em tiempos de massificación. *RIES. IISUE/ UNAM*. 2012. 14p.

GAZZOLA, Ana Lucia. Panorama da educação superior na América Latina e Caribe: a importância da expansão quantitativa da pesquisa e da pós-graduação. *IESALC*, 2008. 34p.

FELDFEBER, Myriam; CLASEN, Jaime, Internacionalização da educação, “tratados de livre comércio” e políticas educativas na América Latina. In. DERREIRA, Eliza B.; OLIVEIRA, Dalila A. **Crise da escola e políticas educativas** (Org.). Belo Horizonte: Autentica editora, 2009, p.161-182

20/11

<p>AZEVEDO, Mário L.N. O modelo Inglês de educação superior e o processo de bolonha: integração, internacionalização ou mercadorização do espaço europeu de educação superior?. In. AZEVEDO, M. L.N. (org). Políticas públicas e educação: debates contemporâneos. Maringá, Eduem, 2008,p.251-269.</p> <p>AZEVEDO, Mário L.N. Integração regional e educação superior: regulações e crise no MERCOSUL. In. DERREIRA, Eliza B.; OLIVEIRA, Dalila A. Crise da escola e políticas educativas (Org.). Belo Horizonte: Autentica editora, 2009, p.183-204</p> <p>BERNHEIM, Carlos T.; CHAUÌ, Marilena S. Desafios da universidade na sociedade do conhecimento. Brasília: UNESCO, 2008. 44p.</p> <p>GONZÁLEZ, Alicia I.; PARRA-SANDOVAL, Maria C.; CARMONA, Ana Júlia b. Reconceptualización de la universidad: una mirada desde América Latina. Maracaibo, Venezuela, Ediciones Astro Data S.A., 2010.</p> <p>PEREIRA, Elisabete M. de A.; ALMEIDA, Maria de L. P. (Org.) Universidade contemporânea; políticas do processo de Bolonha. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2009.</p> <p>GHISOLFI, Juliana do Couto. Políticas de educação superior Norte-Americanas: faça o que digo mas não faça o que faço? São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>GONZÁLEZ, Alicia I.; PARRA-SANDOVAL Maria C.; CARMONA, Ana J. B. Reconceptualizacion de la universidad: uma mirada desde América latina. Maracaibo, Venezuela, 2010.</p> <p>DOURADO, L. F. Educação e gestão da educação superior: múltiplas regulações e reforma universitária no Brasil. In. OLIVEIRA, D.A, FELDFEBER, M., MARTINEZ, D. (orgs). Nuevas regulacionaes educativas en América latina. Universidad y Docência. Fondo Editorial. Perú, UCH, 2010 P.113-141</p> <p>GOERGEN, Pedro. Educação superior na perspectiva do sistema e do Plano Nacional de Educação. Educ. Soc. [online]. 2010, vol.31, n.112, pp. 895-917. ISSN 0101-7330. doi: 10.1590/S0101-73302010000300013.</p> <p>GENTILi, P. & SANFORCADA, F. A expansão da pós-graduação em ciências sociais. Desigualdade regional, competição e mercantilização na América Latina. iN. OLIVEIRA, D.A; DUARTE, A., Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte, Fino Trato,2011, p.139-159</p> <p>POL, P. Le Débat universitaire en France. De la montée des tensions á la reconfiguration du paysage universitaire. In. Revue Internationale d’éducation. Sévres, n.45, septembre, 2007, p.87-97.</p>	
<p style="text-align: center;"><u>PÓS-GRADUAÇÃO E AVALIAÇÃO:</u> <u>PESQUISA, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO</u></p> <p>Básica: OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M. A pós-graduação brasileira e seu sistema de avaliação. In: OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). Pós-graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010. 287. (p.15-52)</p> <p>CURY, Carlos R.J. Prefácio – Da crítica à avaliação à avaliação crítica. In: BIANCHETTI, L.; SGUISSADI, V. Dilemas da pós-graduação. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (p. ix-xiv)</p> <p>SGUISSARDI, V. A avaliação defensiva no “modelo Capes de Avaliação”: é possível conciliar avaliação educativa com processos de regulação e controle do Estado? In: BIANCHETTI, L.; SGUISSADI, V. Dilemas da pós-graduação. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (p. ix-xiv)</p> <p>VÁZQUEZ, Alfredo B.; ABAD, David D. La evaluación de la docencia y del profesorado en la universidad española. In: OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). Pós-</p>	<p>04/12 Manhã</p>

<p>graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010. (p.165-198)</p> <p>As mudanças na pós-graduação com o pacto de Bolonha: um processo de “luzes e sombras”. Uma entrevista com Pier Cesare Rivoltella Elisa Maria Quartiero. Revista Linhas. Florianópolis, v.11, n.02, p.3-7 – jul./dez.2010.</p> <p>Complementar: CUNHA, Luiz Antônio. El caso de Brasil: reflexiones sobre una elocuente experiencia. <i>Dialogo</i>. Mexico: UNESCO, n.25, p. 18-19, nov.1998</p>	
<p style="text-align: center;"><u>FINANCIAMENTO, AUTONOMIA E GESTÃO UNIVERSITÁRIA</u></p> <p>Básica: AMARAL, Nelson Cardoso. O vínculo avaliação-regulação-financiamento nas IES brasileiras: desafios para a gestão institucional. RBPAE – v.27, n.1, p. 95-108, jan./abr. 2011.</p> <p>AMARAL, N. C. . Expansão-avaliação-financiamento: tensões e desafios da vinculação na educação superior brasileira. In: Deise Mancebo; João dos Reis Silva Júnior; João Ferreira de Oliveira; Afrânio Mendes Catani. (Org.). Reformas da educação superior: cenários passados e contradições do presente. São Paulo-SP: Xamã, 2009, v. 1, p. 113-146.</p> <p>Complementar: CÂMARA DOS DEPUTADOS. Financiamento do Ensino Superior. 2º Ciclo de Seminários Internacionais educação Superior no século XXI: modelos de sucesso. Brasília, Câmara dos Deputados, 2009. p.1-118. CUNHA, Luiz Antônio. Reforma universitária em crise: gestão, estrutura e território. In: TRINDADE, Hélgio (Org.). <i>Universidade em ruínas na república dos professores</i>. Petrópolis – RJ: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDS, 1999, p. 125-148. FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Autonomia universitária mais uma vez: subsídios para o debate. In: SGUISSARDI, Valdemar (Org.). <i>Educação superior: velhos e novos desafios</i> (Org.). São Paulo: Xamã, 2000, p.179-196. FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Autonomia universitária: uma conquista, não uma dádiva. In: PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda (Org.). <i>Educação superior: avaliação da produção científica</i>. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2000.</p>	<p>04/12 (tarde)</p>
<p style="text-align: center;"><u>EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR</u></p> <p>Básica: DOURADO, Luiz Fernandes. <i>A interiorização do ensino superior e a privatização do público</i>. Goiânia, GO: Editora da UFG, 2001.</p> <p>ANDIFES. Relatório de acompanhamento do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (Reuni): o Brasil e sua gente estão nas universidades federais . Jan. 2010. 188p.</p> <p>EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO: Lula destaca política de interiorização do ensino superior e profissional. Segunda-feira, 29 de novembro de 2010. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16099:lula-destaca-politica-de-interiorizacao-do-ensino-superior-e-profissional&catid=212&Itemid=86. Acesso em 24/05/2011. 3p.</p> <p>Complementar: ANDIFES. Reforma Universitária: proposta da Andifes para a reestruturação da educação superior no Brasil. Maio 2004. 40p. UFG. Reuni. Goiânia, 2008. 84p. CNI. Contribuição da indústria para a reforma da educação superior. s/d (2003?)</p>	<p>11/12 (Manhã)</p>
<p>OBS: Orientação Individualizada (sobre o artigo/trabalho final) em horários a serem marcados com o professor</p>	<p>11/12</p>

DOCUMENTOS OFICIAIS (Para consulta)

- CONAE – Documento Final (2010 e 2014) - Livro Azul – 4ª Conferencia Nacional de C&T (2010)
- PNE (2014-2024) – *Lei* n. 13.005/2014; - PNPG 2011-2020 (MEC. Capes, 2011);
- CNE: Desafios e perspectivas da Educação Superior brasileira para a próxima década (2011-2020)
- Conferência Mundial de Educação Superior – UNESCO (Comunicado 8/7/2009)
- Avaliação PNE (2001-2008): site do MEC (Fórum Nacional de Educação)
- Censo da Educação Superior (Resumo Técnico). MEC/INEP, 2014.
- PPA 2012-2015 (Plano mais Brasil)
- Balanço de governo 2003-2010 – Livro 3 (Educação) Educação superior (p. 142-176)
- Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social (UNESCO, Paris, de 5 a 8 de julho de 2009)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL**, Alberto, **MAGALHÃES**, Antônio. O conceito de stakeholder e o novo paradigma do ensino superior. *Revista Portuguesa de Educação*. Braga – PT: Universidade do Minho, v. 13, n. 2, p.7-28, 2000.
- AMARAL, Nelson C. **Financiamento da Educação Superior: Estado X Mercado**. 1. ed. São Paulo e Piracicaba: Cortez Editora e Editora UNIMEP, 2003. v. 01. 214 p.
- AMARAL, N. C. Expansão-avaliação-financiamento: tensões e desafios da vinculação na educação superior brasileira. In: Deise Mancebo; João dos Reis Silva Júnior; João Ferreira de Oliveira; Afrânio Mendes Catani. (Org.). Reformas da educação superior: cenários passados e contradições do presente. São Paulo-SP: Xamã, 2009a, v. 1, p. 113-146.
- AMARAL, N. C. Avaliação e Financiamento de Instituições de Educação Superior: uma comparação dos governos FHC e LULA. Atos de pesquisa em educação (FURB), v. 4, p. 321-336, 2009b.
- AMARAL, N. C. Autonomia e financiamento das IFES: desafios e ações. *Avaliação (UNICAMP)*, v. 13, p. 647-680, 2008.
- BANCO MUNDIAL. *La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia*. Washington – D.C. – EE.UU., 1995.
- BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos . Para uma história da avaliação da educação superior brasileira: análise dos documentos do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. *Avaliação (Campinas)*, v. 13, p. 131-152, 2008.
- BIANCHETTI, Lúcido; SGUISSARADI, Valdemar (orgs.). Dilemas da pós-graduação: gestão e avaliação. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.
- CARVALHO, Crstina H. A. Política Pública para a Educação Superior no Brasil (1995-2008): ruptura e / ou continuidade?. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, 2011.
- OLIVEIRA, J. F. A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da Universidade Federal de Goiás. 2000. 190f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- CASPER, G.; HUMBOLDT, W. Von. Um mundo sem universidades? Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997.
- CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação superior no Brasil. Reestruturação e metamorfose das universidades públicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CATANI**, Afrânio Mendes, **OLIVEIRA**, João Ferreira de. O sistema e a política de avaliação da educação superior no Brasil. *Avaliação*, Campinas – SP, v. 5, n. 3 (17), p.7-14, set.2000.
- CATANI**, Afrânio Mendes, **DOURADO**, Luiz Fernandes, **OLIVEIRA**, João Ferreira de. Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação. *Educação & Sociedade*. Campinas – SP: Cedes, 2001.
- CHAUÍ**, Marilena de Souza. Ventos do progresso: a universidade administrada. In: *Descaminhos da educação pós-68*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980, p.31-56.
- CHAUÍ**, Marilena. A universidade em ruínas. In: TRINDADE, Héglio (Org.). *Universidade em ruínas na república dos professores*. Petrópolis, RJ: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999, p. 211-222.
- CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Ed.UNESP, 2001.
- COELHO, Ildeu M. Realidade e utopia na construção da universidade: Memorial. – 2ª Ed. – Goiânia: Ed. Da UFG, 1999.
- CUNHA**, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. In: *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000, p.151-204.
- CUNHA**, Luiz Antônio. Nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 101, p.20-49, jul.1997.
- CUNHA**, Luiz Antonio. O Ensino Superior no Octênio FHC. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 82, p. 37-61, abril 2003, p. 37-61.
- CUNHA**, Luiz Antônio. El caso de Brasil: reflexiones sobre una elocuente experiencia. *Dialogo*. Mexico: UNESCO, n.25, p. 18-19, nov.1998.
- CUNHA**, Luiz Antônio. Reforma universitária em crise: gestão, estrutura e território. In: TRINDADE, Héglio (Org.). *Universidade em ruínas na república dos professores*. Petrópolis – RJ: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999, p. 125-148.
- CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade temporã**: o ensino superior da Colônia a Era Vargas. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- CUNHA. A Universidade crítica: o ensino superior na República Populista**. RJ, Francisco Alves, 1983.
- CUNHA**. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E.M.T. ;FARIA FILHO,L.M.; VEIGA,C.G. (Org.) **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CURY**, Carlos Roberto Jamil Cury. Reforma universitária na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional?. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 101, p.3-19, jul.1997.

DIAS, Marco Antonio Rodrigues. Educação superior: bem público ou serviço comercial regulamentado pela OMC? In: PANIZZI, Wrona M.(org.). *Universidade: um lugar fora do poder*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação da educação superior*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2000.

DIAS SOBRINHO, J. . Avaliação e Transformações da Educação Superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. Avaliação (UNICAMP), v. 15, p. 195-224, 2010.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da Educação Superior: elementos para análise e proposta. In: Maria Marcia Sigrist Malavazi; Regiane Helena Bertagna; Luiz Carlos de Freitas. (Org.). Avaliação: desafio dos novos tempos. 1 ed. Campinas: Komedi, 2006, v. 1, p. 15-42.

DIAS SOBRINHO, José. Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? São Paulo: casa do psicólogo, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. *A interiorização do ensino superior e a privatização do público*. Goiânia, GO: Editora da UFG, 2001, p.23-70.

DOURADO, L. F. Reorganização dos sistemas público e privado da educação superior no Brasil. Linhas Críticas (UnB), Brasília: UnB, v. 11, n. 20, p. 103-117, 2005.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?. Educ. Soc., Out 2008, vol.29, no.104, p.891-917. ISSN 0101-7330

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. Cad. CEDES, Ago 2009, vol.29, n. 78, p.201-215. ISSN 0101-3262.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. A qualidade da educação: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

DURHAM, Eunice Ribeiro. *As universidades públicas e a pesquisa no Brasil*. São Paulo: NUPES/USP, 1998.

DURHAM, Eunice Ribeiro. A política para o ensino superior brasileiro ante o desafio do novo século. In: CATANI, Afrânio Mendes (Org.). *Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI*. Campinas - SP: Editora Autores Associados, 1998, p.9-28.

DURHAM, Eunice R. ***Uma política para o ensino superior brasileiro: diagnóstico e proposta***. São Paulo: USP/NUPES, 1998b.

DREZE, Jacques, DEBELLE, Jean. ***Concepções de universidade***. Trad. Francisco de Assis Garcia e Celina Fontenele Garcia. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Universidade: reforma e/ou rendição ao mercado?. Campinas, v.25, n.88, Especial – Out.2004.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 2000.

_____. **Universidade & poder: análise crítica: fundamentos históricos: 1930-1945**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

FAVERO, M. L. A. Autonomia e democratização da universidade.. Avaliação (Campinas), RAIES: Campinas/SP, v. 10, p. 75-86, 2005.

FAVERO, M. L. A. Autonomia e poder na universidade: impasses e desafios. Perspectiva (Florianópolis), Editora da UFSC: NUP/CED, v. 22, n. 1, p. 197-225, 2004.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Autonomia universitária mais uma vez: subsídios para o debate. In: SGUISSARDI, Valdemar (Org.). *Educação superior: velhos e novos desafios* (Org.). São Paulo: Xamã, 2000, p.179-196.

FERREIRA, Suely. A Universidade do século XXI: concepções, finalidades e contradições. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, *Orientador*: João Ferreira de Oliveira.

FICHTE, Johann G. Por uma universidade orgânica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

GARCIA, Humberto M. La universidad pública em México. México – DF, SES/Miguel Angel Porrúa, 2009.

GOMES, A. M. Identidades Discursivas Público-Estatal e Privado-Mercado: Desafios teóricos ao campo da educação superior?. In: João dos Reis Silva Jr; João Ferreira de Oliveira; Deise Mancebo. (Org.). ***Reforma Universitária: dimensões e perspectivas***. 1a. ed. Campinas-SP: Alínea Editora, 2006, v. , p. 157-170

GOMES, Alfredo M. Política de avaliação da educação superior: controle e massificação. ***Educação e Sociedade***. Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 275-298. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

GOMES, Alfredo Macedo. Estado, Mercado e Educação Superior no Brasil: Um Modelo Analítico. ***Educação e Sociedade***, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 839-872, 2003.

GOMES, Alfredo Macedo. Políticas de Avaliação da Educação Superior: Controle e Massificação. ***Educação e Sociedade***, Campinas-SP, v. 23, n. 80, p. 275-298, 2002.

HEY, A. P. Esboço de uma sociologia do campo acadêmico. A educação superior no Brasil. 1. ed. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2008. v. 1. 177 p.

LAMARRA, Noberto F. Educación superior y calidad em América Latina y Argentina. 1ª ed. Caseros: Universidad Nacional de Tres Febrero, 2007.

MANCEBO, Deise. Reforma universitária: reflexões sobre a privatização e a mercantilização do conhecimento. ***Educação e Sociedade***, Campinas, v. 25, n. 88, p. 845-867, 2004.

- MARTINS**, Carlos Benedito. Notas sobre o sistema de ensino superior brasileiro contemporâneo. *Revista USP*, São Paulo, n.39, p.58-82, set./nov. 1998.
- MARTINS**, Carlos B. O ensino superior brasileiro nos anos 90. São Paulo. *São Paulo em Perspectiva*, 14, 1, 2000.
- MENEZES**, Luís Carlos de. *Universidade Sitiada: a ameaça de liquidação da universidade brasileira*. São Paulo – SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- MOROSINI**, Marília (Org.). *A universidade no Brasil: concepções e modelos*. Brasília, INEP, 2006.
- NEAVE**, Guy. *Educación superior: historia y política: estudios comparativos sobre la universidad contemporánea*. Barcelona: Gedisa editorial, 2001.
- NETO**, Antonio Cabral; **RABELO**, M. da P. P. V. (Orgs.). *O ensino superior no Brasil e em Portugal: perspectivas políticas e pedagógicas*. Natal – RN: EDUFRN, 2010.
- OLIVEIRA**, J. F.; **CATANI**, A. M.; **FERREIRA**, Naura S. C. *Pós-graduação e avaliação: Impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010.
- OLIVEIRA**, J. F. *A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais: o caso da Universidade Federal de Goiás*. 2000. 190f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- OLIVEIRA**, João Ferreira. *Liberalismo, educação e vestibular: movimentos e tendências para o ingresso no ensino superior no Brasil a partir de 1990*. Goiânia: Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, 1994. (Dissertação de Mestrado)
- OLIVEIRA**, J. F. *A educação básica e o PNE/2011-2020: políticas de avaliação democrática. Retratos da Escola/Confederação Nacional dos Trabalhadores em educação (Esforce) – v. 4, n.6, jan./jun. 2010 – Brasília: CNTE, 2010. p. 91-108.*
- OLIVEIRA**, J. F.; **CATANI**, A. M.; **FERREIRA**, N. S. C. (Orgs.). *Pós-graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010. 287p.
- OLIVEIRA**, João F. (Org.) ; **FONSECA**, M. (Org.) . *Avaliação Institucional: sinais e práticas*. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2008. v. 1. 160p.
- PANIZZI**, Wra Maria. **Pronunciamento da reitora Wra Maria Panizzi, presidente da Andifes, em reunião dos dirigentes com o sr. presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva**. Brasília, 5 de agosto de 2003. Mimeo 7p.
- PEREIRA**, E.M. de A.; **ALMEIDA**, M. de L. P. (Orgs.). *Universidade contemporânea: políticas do processo de Bolonha*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2009.
- PIRES**, L. L. de A. **A criação de Universidades Tecnológicas no Brasil: uma nova institucionalidade para a educação superior?** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Goiânia: UFG, 2006.
- ROTHEN**, J. C.; **BARREYRO**, G. B. *Avaliação, agências e especialistas: padrões oficiais de qualidade da educação superior*. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 17, p. 729-752, 2009.
- SAMPAIO**, Helena. *Ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2000.
- SANTOS**, Boaventura de Sousa. *Da idéia de universidade à universidade de ideias*. In: *Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- SANTOS**, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SCHWARTZMAN**, Simon. *A Revolução Silenciosa do Ensino Superior*. In: Eunice Ribeiro Durham e Helena Sampaio (Org.). **O Ensino Superior em Transformação, São Paulo, Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior** (NUPES/USP), 2001, p 13-30.
- SILVA JÚNIOR**, J. dos R. *Mudanças nas universidades públicas no contexto da mundialização do capital*. *Eccos. Revista Científica*, v. 10, p. 95-130, 2008.
- SILVA JR.**, João dos Reis, **SGUISSARDI**, Valdemar. *Novas faces da educação superior no Brasil – reformas do Estado e mudanças na produção*. Bragança Paulista: EDUSF, 1999, p.7-120
- SGUISSARDI**, V. *Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária*. *Educação e Sociedade*, v. 29/105, p. 991-1022, 2008.
- SGUISSARDI**, V. *Universidade brasileira no século XXI - Desafios do presente*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1. 344 p.
- SGUISSARDI**, V.; **SILVA JÚNIOR**, J. R. *Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico*. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2009. v. 1. 271 p.
- SGUISSARDI**, Valdemar. *O desafio da educação superior no Brasil: Quais são as perspectivas?* In: **SGUISSARDI**, Valdemar (Org.). *Educação superior: velhos e novos desafios*. São Paulo: Xamã, 2000, p. 9-46.
- SGUISSARDI**, Valdemar. *Diferenciação e diversificação: Marcas das políticas de educação superior no final do século*. In: **SGUISSARDI**, Valdemar (Org.). *Educação superior: velhos e novos desafios*. São Paulo: Xamã, 2000, p. 47-62.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? In: MOROSINI, Marília (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília, INEP, 2006. pp.351-370.

SGUISSARDI, Valdemar. Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, no. 105, 2008.

SGUISSARDI, V.; SILVA JUNIOR, J. R. Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2009.

SOUZA, Paulo Renato. **A Revolução Gerenciada: Educação no Brasil 1995-2002**. Prentice-Hall 2005.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1968**. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. **A universidade de ontem e de hoje**. Org. e introd. Clarice Nunes. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e universidade**. Org. Maria de L.A. Fávero e Jader de M. Britto. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998b.

TRINDADE, Hélgio. Universidade, ciência e Estado. In: **Universidade em ruínas na república dos professores**. Porto Alegre, Vozes, 2001.

UNESCO. Comunicado Conferência Mundial de Educação Superior: a nova dinâmica da educação superior e da pesquisa para a mudança e o desenvolvimento da sociedade 2009. UNESCO, 2009.

UNESCO. *Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior*. Trad. E revisão Laura A. Ferrantini Fusaro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

KERR, Clark. Os usos da universidade. 15 ed. – Brasília: editora Universidade de Brasília, 2005.

DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Avaliação do Plano Nacional de Educação: 2001/2008. Brasília, DF: MEC/INEP, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14950:8o-seminario-reuni-27-a-29-de-janeiro-de-2010-universidadesfederais-consolidacao-e-expansao-2011-2020-subsidios-para-o-planonacional-de-educacao&catid=219&Itemid=86>. Acesso em: 20 ago. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). Resumo Técnico - Censo da Educação Superior de 2009. Brasília, INEP, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). Resumo Técnico - Censo da Educação Superior de 2009. Brasília, INEP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria Executiva Adjunta. CONAE 2010 – Construindo o sistema nacional articulado de educação: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação (Documento Final). Brasília, DF: BRASIL. MEC/SE/SEA, 2010. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 fev. 2011.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão de Educação e Cultura. Cadernos CEC 01/2011. O Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) - PL8530/2010. Brasília, 2011.

CASPER, Gerhard, HUMBOLDT, Wilhelm von. **Um mundo sem universidades?**. Organização e tradução de Johannes Kretschmer e João C.C. Rocha. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto Nº 6.095, de 24 de abril de 2007**. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, 2007b.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, 2007c.

BRASIL. Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei n. 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das

Leis n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 junho, 2007a.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996a.

BRASIL. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 dez. 1996b.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação, 2001a.

BRASIL. **Lei nº 10.260, de 12 de agosto de 2001**. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências. 2001b.

BRASIL. **Lei nº 11.087, de 04 de janeiro de 2005**. Altera dispositivos da Lei nº 9.678, de 03 de julho de 1998, que institui a Gratificação de Estímulo à Docência no Magistério Superior, e da Lei nº 10.910, de 15 de julho de 2004, e dá outras providências, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.678, de 03 de julho de 1998**. Institui a Gratificação de Estímulo à Docência no Magistério Superior, e dá outras providências, 1998.

BRASIL. **Lei no. 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, altera a Lei no. 10.891, de 09 de julho de 2004, e dá outras providências, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes**. Brasília, 2003.

INEP. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS.

Resultados e Tendências da Educação Superior no Brasil. Brasília: Inep, 2000.

MEC. **Expansão das universidades federais: o sonho se torna realidade!** Período de 2003 a 2006. Brasília, 2006.

MEC. **REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Diretrizes Gerais**. Brasília, agosto, 2007a.

MEC. **REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Diretrizes Gerais. Documento Complementar**. Plano de Desenvolvimento da Educação. Brasília, Agosto, 2007b.

OUTRAS INDICAÇÕES PARA PESQUISA:

INEP MEC IBGE CAPES CNPQ SEPLAN/SEPIN

Portal de Periódicos da Capes; Periódicos on-line da área de educação; Gts Anped

Scielo: <http://www.scielo.org/php/index.php>;

Bibliotecas Digitais (Universidades públicas e outras)